

Um misto de teoria e observação (A mix of theory and observation)

Valdir Monteiro dos Santos Godoi

valdir.msgodoi@gmail.com

RESUMO – Procuramos esclarecer que o movimento do periélio dos planetas não é algo que possa ser observado diretamente. Embora seja um importante elemento orbital, o periélio é um conceito teórico, que varia no tempo sob a influência de perturbações e não acompanha o movimento do planeta. Há de se ter um encontro periódico entre o planeta e seu periélio, uma igualdade entre a longitude da posição do planeta e a longitude do seu periélio, mas estes momentos também não são evidentes, nem possíveis de serem observados em todas as ocorrências e sem dúvida alguma. Se observamos o trânsito de Mercúrio pelo disco do Sol não conseguiremos discernir se ele se aproxima ou se afasta do Sol, apenas saberemos que ele percorre uma linha aproximadamente reta sobre o Sol, segundo determinado ângulo e em determinado intervalo de tempo. Além deste fato, que pode ser óbvio para uns e uma revelação para outros, também apresentaremos um resumo das teorias de Le Verrier e Stockwell, comentários de Newcomb e a maneira como foram obtidos os dados observados por Clemence, referência importante citada por Weinberg. Chega a ser dolorosa a leitura de Le Verrier, um trabalho que me faz sentir um arqueólogo, lidando com documentos num idioma já abandonado, objetos antigos e fragmentados, sujeitos a erros de interpretação, mas confiante de que está no caminho certo e de que o que ele faz é importante. São também mostradas mais algumas hipóteses para a precessão do periélio de Mercúrio, como uma diminuição na massa do Sol, ao invés de um acréscimo na massa dos planetas, parecido com o que já se fez com a hipótese do vento solar. Um valor teórico exato obtido classicamente também será mostrado durante o desenvolvimento deste artigo.

ABSTRACT –

Palavras-chaves:

Keywords:

1 - Introdução

A anomalia mais conhecida do movimento de Mercúrio é a da precessão do seu periélio, que é explicada pela Relatividade Geral^[1], mas de maneira que não é satisfatória^[2]. Concluimos que a Relatividade Geral não explica verdadeiramente esta precessão^[3], e por isso a causa desta anomalia continua um problema em aberto, e vem tomando a atenção deste autor.

Vimos anteriormente^[4] que Le Verrier, quem descobriu esta precessão, formula uma expressão de 2º grau no tempo t (em anos julianos) para o valor da longitude do periélio de Mercúrio^[5],

$$\varpi = 75^{\circ}7'13'',93 + 55'',9138 t + 0'',0001111 t^2, \quad (1)$$

sendo a origem do tempo t em 1º de janeiro de 1850, ao meio-dia. Daqui se vê que a precessão secular não tem um valor constante, e sim variável, crescente com o tempo, nesta aproximação de 2º grau.

A expressão (1) serve de modelo matemático para a variabilidade da longitude ϖ em função do tempo t , uma previsão para o seu verdadeiro valor, mas aí estão contidos os 38'',3 por século (ou 0'',383 por ano) cuja causa não estava diretamente explicada pela teoria, mas estavam em acordo com valores observados.

Uma explicação possível para esta anomalia da precessão secular do periélio seria atribuir massas diferentes das adotadas previamente por Le Verrier, satisfazendo, por exemplo,

$$288'' v' + 87'' v'' = 38'',3, \quad (2)$$

conforme anotado na página 100 de [5], onde v' e v'' são os ajustes nas massas de Vênus e da Terra, respectivamente, tal que

$$m_{corrigida} = m_{preliminar} (1 + v). \quad (3)$$

Vamos agora generalizar a equação (2), levando em consideração mais planetas.

Tomemos por base a equação que consta na página 21 de [5], para o movimento anual da longitude do periélio de Mercúrio,

$$\begin{aligned} \varpi = & 75^{\circ}7'1'',03 + 55'',5308 t + 0'',0001111 t^2 + 2'',8064 v^I t + \\ & 0'',8361 v^{II} t + 0'',0255 v^{III} t + 1'',5259 v^{IV} t + \\ & 0'',0724 v^V t + 0'',0014 v^{VI} t + 0'',0006 v^{VII} t, \end{aligned} \quad (4)$$

onde já está somado em ϖ o movimento de precessão da Terra (pgs. 20 e 21 de [5]),

$$\psi = 50'',25942 t + 0'',00011289 t^2. \quad (5)$$

Calculando a diferença $\varpi(t=100) - \varpi(t=0)$, i.e., obtendo o deslocamento angular do periélio em 100 anos, de 1850 a 1950, obtemos

$$\Delta\varpi = 5554'',191 \text{ I} + 280'',64 v^{\text{I}} + 83'',61 v^{\text{II}} + 2'',55 v^{\text{III}} + 152'',59 v^{\text{IV}} + 7'',24 v^{\text{V}} + 0'',14 v^{\text{VI}} + 0'',06 v^{\text{VII}}. \quad (6)$$

Igualando $\Delta\varpi$ ao valor observado^[6],

$$\varpi_{\text{obs}} = 5600'',73, \quad (7)$$

obtemos

$$280'',64 v^{\text{I}} + 83'',61 v^{\text{II}} + 2'',55 v^{\text{III}} + 152'',59 v^{\text{IV}} + 7'',24 v^{\text{V}} + 0'',14 v^{\text{VI}} + 0'',06 v^{\text{VII}} = 46'',5389. \quad (8)$$

Baseando-nos na tabela 1 a seguir, que fornece os valores dos diversos v , arredondados para 4 algarismos significativos, e onde se levou em consideração não apenas as massas dos planetas, mas também a dos seus respectivos satélites, e supôs-se $v^{\text{VI}} = v^{\text{VII}} = 0$, obtemos para o primeiro membro da equação (8) o valor $-0'',6156$, ou seja, muito menor em módulo do que o valor $46'',5389$ esperado, além de ter o sinal negativo, oposto ao requerido no segundo membro.

Infelizmente a equação anterior não depende do coeficiente v de Mercúrio, embora seja ele o de maior valor (em módulo), segundo as massas atualmente adotadas.

Planeta	$M_{\text{planeta}} \text{ (kg)}$	$M_{\text{satélites}} \text{ (kg)}$	$m^{-1} = \frac{M_s}{(M_p + M_s)}$	Le Verrier	v'''
Mercúrio	$3,3022 \times 10^{23}$	0	6 023 560,05	3 000 000	-0,5020
Vênus (I)	$4,8685 \times 10^{24}$	0	408 565,27	401 847	-0,01644
Terra (II)	$5,9736 \times 10^{24}$	$7,349 \times 10^{22}$	338 935,07	354 936	0,04721
Marte (III)	$6,4174 \times 10^{23}$	$1,26 \times 10^{16}$	3 099 541,81	2 680 337	-0,1352
Júpiter (IV)	$1,8986 \times 10^{27}$	$3,9701 \times 10^{23}$	1 047,48	1 050	0,002406
Saturno (V)	$5,6846 \times 10^{26}$	$1,4051 \times 10^{23}$	3 498,24	3 512	0,003933
Urano (VI)	$8,6810 \times 10^{25}$	$9,1413 \times 10^{21}$	22 910,85	?	?
Netuno (VII)	$1,0243 \times 10^{26}$	$2,1489 \times 10^{22}$	19 415,04	?	?

Tabela 1 – Massa dos planetas (M_p) e satélites (M_s) do sistema solar em kg e recíproco da soma em relação à massa do Sol ($M_s = 1,9891 \times 10^{30}$ kg). Os algarismos romanos são os índices superiores comumente usados nas equações do movimento planetário.

Por curiosidade, se mantivermos todos os v com o sinal positivo, sem alterar o módulo de cada um, obteremos para a soma do primeiro membro de (8) o valor $+9'',3013$, que dista $37'',2376$ do valor requerido no segundo membro. Coincidentemente, essa diferença é próxima dos $38'',3$ calculados por Le Verrier.

Fazendo $v^I = v^{II} = v^{III} = v^{IV} = v^V = v^{VI} = v^{VII} = v$ em (8) obtemos

$$526'',83 \quad v = 46'',5389, \quad (9)$$

ou $v \approx 0,08834$, i.e., um pequeno aumento de cerca de 8,8% nas massas adotadas por Le Verrier poderia explicar classicamente a anomalia da precessão do periélio de Mercúrio. Espera-se com isso, entretanto, que não se prejudique os valores das outras anomalias de Mercúrio, nem as dos outros planetas. Se esse aumento, de fato, não prejudicar de maneira importante nenhum outro resultado observacional, nenhum outro elemento orbital, pelo contrário, se também puder explicá-los convenientemente, teremos encontrado enfim a causa da diferença desta precessão secular.

Alternativamente, ao invés de exigirmos um aumento simultâneo das massas de todos os planetas do sistema solar, podemos, de maneira parecida com a hipótese do vento solar^[7], supor uma diminuição ΔM_S da massa do Sol (M_S), de tal modo que

$$\frac{M_p}{M_S} (1 + v) = \frac{M_p}{M_S - \Delta M_S} \quad (10)$$

ou

$$\Delta M_S = M_S \frac{v}{1+v}, \quad (11)$$

resultado que independe da massa de cada planeta, mas apenas do coeficiente v de ajuste de massas adotado na equação (9).

Para $M_S = 1,9891 \times 10^{30}$ kg e $v = 0,08834$ vem

$$\Delta M_S = 1,6145 \times 10^{29} \text{ kg} \quad (12)$$

e

$$M'_S = 1,8277 \times 10^{30} \text{ kg}, \quad (13)$$

onde M'_S é a “nova” massa do Sol, ou seja, $M'_S = M_S - \Delta M_S$, recalculada para se ajustar à precessão secular do periélio de Mercúrio.

Para o valor de ν calculado anteriormente, temos

$$\frac{\nu}{1+\nu} \approx 0,08117, \quad (14)$$

ou seja, uma diminuição da ordem 8,12% na massa do Sol adotada atualmente explica classicamente essa anomalia, sem a necessidade de se ajustar as massas dos planetas do sistema solar. Claro que mesmo sendo necessários ajustes nas massas que foram adotadas previamente por Le Verrier, por exemplo, compatibilizando-as com as massas atuais, algum outro valor de $\frac{\nu}{1+\nu}$ para redução da massa do Sol também poderia ser encontrado para explicar os 43'' de precessão. Esta também me parece uma hipótese bastante razoável, ainda melhor que a do vento solar.

2 – John N. Stockwell

John Nelson Stockwell (1832-1920) publicou em 1872 um excelente trabalho sobre as variações seculares dos elementos orbitais dos 8 planetas do sistema solar^[8].

Dos 6 elementos orbitais estudados na Mecânica Celeste,

- 1) movimento médio (i.e., velocidade angular média para completar uma volta em torno do Sol, $n = 2\pi/P$)
- 2) distância média ao Sol (a)
- 3) excentricidade da órbita (e)
- 4) inclinação da órbita (i)
- 5) longitude do periélio (ϖ)
- 6) longitude do nodo (θ)

os dois primeiros são considerados constantes, e os quatro últimos foram objetos de estudo de Stockwell em [8], a fim de determinar seus valores numéricos para cada planeta.

Uma observação a ser feita é que o movimento médio (n) não pode ser rigorosamente constante, pois já vimos do estudo de Le Verrier (equações (1) e (4)) que o periélio sofre um movimento acelerado (ainda que muito fracamente), o que não é compatível com a suposição de um movimento médio constante. A cada volta completa este valor médio sofreria uma ligeira variação.

Stockwell calculou que a excentricidade de Mercúrio pode variar entre os extremos 0,1214943 e 0,2317185 (portanto não vale apenas o valor mais simplificado de 0,2056), e a longitude do periélio tem o movimento médio anual de 5'',463803, portanto maior que o obtido por Le Verrier ($\approx 5'',27$).

Em relação à eclíptica fixa de 1850 a inclinação da órbita de Mercúrio varia de $3^{\circ} 47' 8''$ a $10^{\circ} 36' 20''$, enquanto que em relação ao plano invariável do sistema planetário sua inclinação varia de $4^{\circ} 44' 27''$ a $9^{\circ} 10' 41''$ (o tamanho dos dois intervalos não é o mesmo, diferindo em $2^{\circ} 23' 02''$).

O movimento médio do nodo de Mercúrio sobre a eclíptica de 1850, e sobre o plano invariável, é igual a $5'',126172$ em ambos os casos. Vejamos que este é um valor próximo do movimento médio da longitude do periélio.

A obliquidade do equador da Terra em relação à eclíptica aparente e em relação à eclíptica fixa tem o valor médio de $23^{\circ} 17' 17''$. Os limites da obliquidade da eclíptica aparente em relação ao equador são $24^{\circ} 35' 58''$ e $21^{\circ} 58' 36''$, portanto a maior e a menor declinação do Sol e do solstício nunca podem diferir entre si de mais de $2^{\circ} 37' 22''$.

O valor médio da precessão dos equinócios sobre a eclíptica fixa, e também sobre a eclíptica aparente, é igual a $50'',438239$, mas o valor desta precessão em um ano juliano varia entre $48'',212398$ e $52'',664080$, uma amplitude de $4'',451682$.

Somando os $5'',46$ calculados por Stockwell a uma precessão dos equinócios de $50'',54$, próxima do valor médio, chegamos ao movimento de $56'',00$ de arco por ano, valor equivalente ao movimento secular observado do periélio de Mercúrio^[6]. Vemos que o valor médio da precessão dos equinócios calculado por Stockwell também é maior que o valor da precessão utilizado por Le Verrier, dado em (5).

Se somarmos $50'',44$, o valor médio da precessão da Terra arredondado para 2 dígitos decimais, a $5'',46$, a precessão devida à influência dos outros planetas, valor também arredondado para 2 dígitos decimais, obtemos $55'',90$, o que equivale a $10''$ de arco para a anomalia da precessão secular do periélio de Mercúrio, ao invés de $38''$ ou $43''$.

É curioso também comentar que Stockwell descobriu algumas propriedades envolvendo os planetas exteriores, que parecem, segundo ele, constituir um sistema próprio, praticamente independente dos planetas interiores:

I. O movimento médio do periélio de Júpiter é exatamente igual ao movimento médio do periélio de Urano, e as longitudes médias desses periélios diferem por exatamente 180° ;

II. O movimento médio do nodo de Júpiter sobre o plano invariável é exatamente igual ao de Saturno, e as longitudes médias desses nodos diferem por exatamente 180° ;

III. O movimento médio do periélio de Saturno é muito próximo de 6 vezes o de Júpiter e Urano, e esta última quantidade é muito próxima de seis vezes o de Netuno.

As massas que Stockwell utilizou para chegar a todos os resultados anteriores estão descritos na tabela 2 a seguir, obtidos da página 5 de [8].

Planeta	$M_{\text{planeta}} \text{ (kg)}$	$M_{\text{satélites}} \text{ (kg)}$	$m^{-1} = M_s / (M_p + M_s)$	Stockwell	v''
Mercúrio	$3,3022 \times 10^{23}$	0	6 023 560,05	4 865 751	-0,1922
Vênus (I)	$4,8685 \times 10^{24}$	0	408 565,27	390 000	-0,04544
Terra (II)	$5,9736 \times 10^{24}$	$7,349 \times 10^{22}$	338 935,07	368 689	0,08779
Marte (III)	$6,4174 \times 10^{23}$	$1,26 \times 10^{16}$	3 099 541,81	2 680 637	-0,1352
Júpiter (IV)	$1,8986 \times 10^{27}$	$3,9701 \times 10^{23}$	1 047,48	1 047, 879	0,0003809
Saturno (V)	$5,6846 \times 10^{26}$	$1,4051 \times 10^{23}$	3 498,24	3 501,6	0,0009605
Urano (VI)	$8,6810 \times 10^{25}$	$9,1413 \times 10^{21}$	22 910,85	24 905	0,08704
Netuno (VII)	$1,0243 \times 10^{26}$	$2,1489 \times 10^{22}$	19 415,04	18 780	-0,03271

Tabela 2 – Massa dos planetas (M_p) e satélites (M_s) do sistema solar em kg e recíproco da soma em relação à massa do Sol ($M_s = 1,9891 \times 10^{30}$ kg). Os algarismos romanos são os índices superiores comumente usados nas equações do movimento planetário.

Vemos na tabela 2 que Júpiter e Saturno estão com excelentes aproximações para suas massas, enquanto a massa de Mercúrio continua como a pior aproximação, embora tenha melhorado quando comparada com o valor expresso na tabela 1.

Outros elementos invariáveis dos planetas, e também necessários para os cálculos dos elementos variáveis, estão na tabela 3 abaixo:

Planeta	Movimento médio em um ano juliano (n)	Distância média ao Sol (a) (U.A.)
Mercúrio	5 381 016",200 0	0,387 098 7
Vênus (I)	2 106 641",438 0	0,723 332 3
Terra (II)	1 295 977",440 0	1,000 000 0
Marte (III)	689 050",902 3	1,523 687 8
Júpiter (IV)	109 256",719 0	5,202 798 0
Saturno (V)	43 996",127 0	9,538 852 0
Urano (VI)	15 424",509 4	19,183 581 0
Netuno (VII)	7 873",993 0	30,033 860 0

Tabela 3 – Movimento médio em um ano Juliano e distância média ao Sol dos planetas do sistema solar.

Ao contrário das massas planetárias, onde já estão previstos ajustes v para cada planeta, para o movimento médio e a distância média ao Sol não há

nenhuma possível correção a ser feita, exceto o tedioso recálculo de todos os coeficientes que são utilizados. Isto parece confirmar a crença inabalável na precisão e invariabilidade destes elementos, embora já sabemos que o movimento médio não pode ser rigorosamente constante, já que a precessão do periélio é um movimento acelerado em 2ª ordem de aproximação no tempo. Como se verá logo a seguir, a longitude do periélio obedece mais exatamente a uma complicada fórmula trigonométrica, o arco tangente de uma razão entre somas de senos e somas de cossenos, onde não há a possibilidade de ocorrerem divergências nos valores de ϖ , ao contrário das fórmulas aproximadas de Le Verrier anteriormente descritas, (1), (4) e (5).

(continua...)

3 – Mécanique Céleste

4 – Theorie du Mouvement de Mercure

5 – Newcomb

6 – Clemence

7 – Explanatory Supplement

8 – Conclusão

Referências bibliográficas

1. Einstein, A.,
2. Godoi, V.M.S.,
3. Godoi, V.M.S.,
4. Godoi, V.M.S.,
5. Le Verrier, U. J.,
6. Weinberg, S.,
7. Godoi, V.M.S.,
8. Stockwell, J.N.,

.